

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: DIÁLOGOS COM ESTUDANTES DE ESCOLAS RURAIS DE PORTO VELHO-RO

Bianca Morais Mendes

Doutoranda em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente (UNIR)

E-mail: biancamoraismendes@gmail.com

Clarides Henrich de Barba

Doutor em Educação Escolar (UNESP)

Professor Universidade Federal de Rondônia

E-mail: Clarides@unir.br

Ana Karina Dias Salman

Doutora em Zootecnia (UNESP)

Pesquisadora EMBRAPA (RO)

E-mail: anakarinasalman@yahoo.com.br

RESUMO

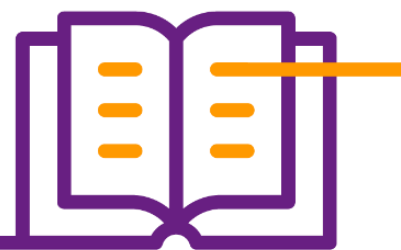
O objetivo desse artigo é apresentar resultados de uma ação de Educação Ambiental baseada em diálogos com estudantes de escolas rurais no município de Porto Velho-RO. A pesquisa se caracterizou como qualitativa com elementos da fenomenologia para compreender as relações sociais e culturais da educação rural. Como procedimento metodológico foram realizados diálogos sobre questões ambientais que abrangeram estudantes desde o Ensino Infantil até o Ensino Médio. Os resultados apontam que as informações levadas para essas comunidades rurais ajudaram os estudantes na reflexão de como viver em harmonia com o meio ambiente focando na preservação ambiental.

Palavras-chave: Educação ambiental, Escolas rurais, Ribeirinhos, Desmatamento.

ENVIRONMENTAL EDUCATION: DIALOGUES WITH STUDENTS FROM RURAL SCHOOLS IN PORTO VELHO-RO

ABSTRACT

This article aimed to present results of an action of Environmental Education based on dialogues with students from rural schools in the municipality of Porto Velho-RO. The research was characterized as qualitative with elements of phenomenology to understand the social and cultural relations of rural education. As a methodological procedure, dialogues about



environmental issues were carried out with students from Kindergarten to High School. The results show that sharing information with these rural communities helps students to reflect about how to live in harmony with the environment, focusing on environmental preservation.

Keywords: Environmental education, Rural schools, Riverside, Deforestation.

INTRODUÇÃO

A educação pelo meio ambiente significa estar envolto nas práticas relacionadas ao campo do contexto cultural, político e econômico evidenciando as relações que nos afligem diante da Educação Ambiental situada no caminho epistemológico entre o ambiental e o pedagógico (CARVALHO, 2012).

A Educação Ambiental está caracterizada em sua condição ética, política que devem ser orientadas para consciência ambiental e para a geração de um desenvolvimento sustentável. Nesse contexto, a perspectiva de estabelecer os diálogos com estudantes representa que a Educação Ambiental é um caminho na busca de reflexões e ações voltadas a busca de soluções para enfrentar a crise ambiental (CARVALHO, 2006). Assim, o diálogo ganha cada vez mais possibilidades de acontecer uma educação humanista libertadora, pois o diálogo é problematizador e permite compreender mais as relações entre o meio-ambiente e a existência humana na perspectiva emancipadora (FREIRE, 1987).

Diante da realidade em que se encontra a educação, é necessário um diálogo interdisciplinar se propõe a pensar práticas pedagógicas que pressupõe uma postura crítica diante da realidade amazônica. O objetivo desse artigo é mostrar os resultados de ações de Educação Ambiental através de diálogos com estudantes de três escolas rurais localizadas em dois municípios de Porto Velho-RO.

METODOLOGIA

A pesquisa caracterizou como qualitativa com elementos da Fenomenologia, em uma perspectiva da subjetividade, centrando nos fenômenos percebidos, lembrados, imaginados ou



refletidos (Husserl, 2006). Através do conhecimento, os estudantes vão evidenciar a experiência na compreensão das relações sociais e culturais da educação rural. Como procedimento metodológico, foram realizados diálogos ambientais com estudantes do Ensino Infantil, Fundamental I e II e o Ensino Médio das Escolas rurais dos distritos de Jaci-Paraná, Mutum-Paraná e Abunã, localizados no município de Porto Velho, capital do estado de Rondônia.

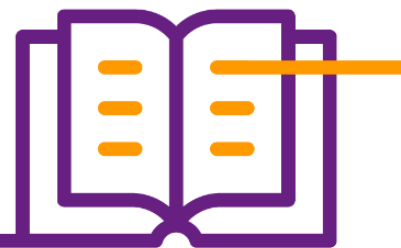
As palestras sobre Educação Ambiental foram realizadas no período de junho e julho do ano de 2019 para estudantes do Ensino Infantil até o Ensino Médio de três escolas públicas, totalizando 1.385 estudantes. As escolas rurais participantes desse estudo se localizam em dois distritos de Porto Velho/RO (Tabela 1) que foram afetados direta e indiretamente pelos empreendimentos hidrelétricos de Santo Antônio e Jirau. As comunidades estão localizadas ao longo da rodovia 364, sentido Acre.

Tabela 1. Localização das escolas com o respectivo número de estudantes (n) participantes do estudo.

Escolas	Distrito	n
Colégio Tiradentes da Polícia Militar II	Jaci-Paraná	850
Escola Municipal Nossa Senhora de Nazaré	Jaci-Paraná	361
Escola Municipal Marechal Rondon	Abunã	174

Fonte: Coleta de dados, 2019.

Foram abordados assuntos referentes ao desequilíbrio ambiental causado pelo desmatamento e queimadas, acarretando a perda de abrigo dos animais silvestres que acabam indo para as residências à procura de abrigo ou até mesmo indo para as rodovias, resultando no atropelamento dos animais e causando acidentes. Foi trabalhada a questão do preparo do solo para o plantio, falando sobre a importância de não queimar o solo e que, se for necessário, deve-se fazer a queimada controlada nas propriedades, chamando o órgão ambiental para estar presente, a fim de evitar que as queimadas se alastrem e atinjam outras residências. Além disso, foi possível falar sobre a poluição dos rios, que prejudica os animais que vivem neles e também a água, muito importante para a sobrevivência.



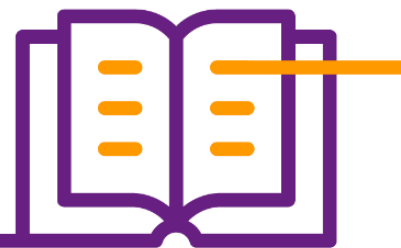
O Distrito de Jaci-Paraná passou por dois grandes crescimentos populacionais: o primeiro foi com a construção da ferrovia e o segundo com a abertura da Rodovia (BR-364). A partir de 2009, recebeu um grande fluxo migratório com o início das obras da Usina Hidrelétrica (UHE) Jirau. Antes da implantação das usinas de Santo Antônio e Jirau, Jaci-Paraná possuía 2.826 habitantes, sendo o maior distrito em extensão territorial, apresentando crescimento populacional moderado. Esse aumento populacional se relaciona ao bem-estar da população e aos aspectos sociais como um todo, pois a população cresceu bastante com esse grande projeto, chegando a apresentar uma população de 13.131 habitantes (BRASIL, 2010).

O Colégio Tiradentes da Polícia Militar II foi escolhido para esta pesquisa por ser a Escola mais procurada da região. De acordo com o PPP do CTPMII (2017), os estudantes matriculados advêm de Jaci-Paraná, Nova Mutum-Paraná e zona rural. A escola tem aproximadamente 850 estudantes, sendo em torno de 490 do Ensino Fundamental II e 360 do Ensino Médio, distribuídos em dois turnos (CTPM II, 2017).

A Escola foi toda arborizada na entrada e em seu entorno, por meio do desenvolvimento de um projeto próprio. Há uma horta geométrica, que foi construída nas aulas de matemática, trabalhando as formas geométricas e também o solo nas aulas de Geografia e o plantio das mudas nas áreas externas da escola nas aulas de Ciências. A Escola também possui estufa com orquídeas e bromélias e uma sala natural; ambas possuem diversas plantas e são utilizadas para aulas práticas, utilizando-se a interdisciplinaridade.

O Antigo Distrito de Mutum Paraná era uma comunidade ribeirinha, com casas construídas com madeira e palha, cuja principal economia era a pesca e o garimpo. Sua população era de 1.049 habitantes, sendo 403 da área rural e 646 da área urbana. Com a instalação da Usina Hidrelétrica de Jirau o distrito foi afetado pelo reservatório.

O Núcleo Urbano Nova Mutum-Paraná foi criado pela Lei Complementar nº 431, (Porto Velho, 2011) e pertencente ao distrito de Jaci-Paraná, do município de Porto Velho. Foi construído à margem esquerda da Rodovia Federal 364, Km 818, sentido Acre, com área de 2.524.577 metros quadrados, pela Usina Hidrelétrica Jirau, por ter inundado o antigo distrito de Mutum-Paraná.



Dos moradores do antigo distrito, somente 195 (160 da zona urbana e 35 da zona rural) aceitaram ser realocados (BRASIL, 2012). Uma grande parcela dos moradores passou a trabalhar em empresas locais, mudando completamente a sua forma de viver. Além dos reassentados do antigo distrito de Mutum-Paraná, o distrito também abriga os funcionários da Usina Hidrelétrica Jirau que, de acordo com o IBGE, possui 6.575 habitantes (BRASIL 2010).

A escola escolhida para esta pesquisa é a única com o Ensino Fundamental II localizada no Núcleo Urbano de Nova Mutum-Paraná. O total de estudantes do Ensino Fundamental I e II é de 400 estudantes, residentes na Vila Nova Mutum-Paraná e na zona rural.

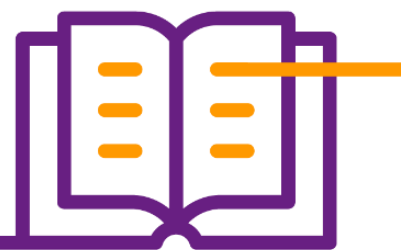
A escola foi realocada do antigo distrito de Mutum-Paraná, a estrutura da escola é nova e bem cuidada. Atrás da cantina há um espaço onde foi construído um canteiro para as crianças desenvolverem os cuidados com a horta e os alimentos são usados para a confecção da merenda escolar.

O distrito de Abunã pertence ao município de Porto Velho, está localizado a 215 quilômetros da capital e possui 1.648 habitantes (Brasil, 2010). Foi criado pela Lei nº 5.839, de 21 de setembro de 1943, com o nome de Presidente Marques, alterado pela Lei Federal nº 7.470, de 17 de abril de 1945, quando passou a ter o nome atual.

Abunã é banhada pelo Rio Madeira, cuja margem esquerda faz fronteira com a Bolívia e a margem direita com a BR-364. Por estar localizado em área de fronteira, recebe muita influência do país vizinho quanto aos hábitos alimentares, econômicos e culturais. Sua base econômica é o extrativismo vegetal, animal e principalmente o mineral (EMEFMR, 2018).

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Marechal Rondon é a única da localidade e recebeu esse nome em homenagem ao Marechal Candido Mariano da Silva Rondon que, nos anos 1940 a 1950, desbravou as terras rondonienses, contribuindo para o desenvolvimento da área de telecomunicações.

De acordo com o PPP da escola, o número de estudantes oscila muito durante o ano todo, justificado pelo fato de a escola estar localizada em uma área de migração constante após o início da construção da Usina Jirau. A escola também registra um índice alto de evasão, associado ao fato de o distrito estar localizado em área de extrativismo e na época da seca do



rio Madeira, de agosto a janeiro, os estudantes vão com as famílias para as áreas de extração (EMEFMR, 2018).

A escola atende do Ensino Infantil, Fundamental I e II, e a noite funciona o EJA, totalizando 220 estudantes. É a única escola do distrito, ela é muito importante para a comunidade, além de promover eventos culturais da região (EMEFMR, 2018).

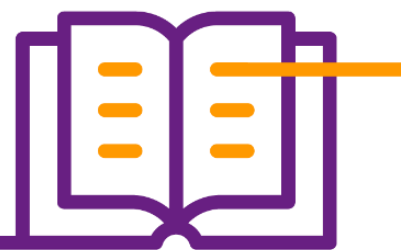
A escola é pequena e bem cuidada, possui uma horta, criada e mantida pelos estudantes, em uma canoa. Os alunos adubam e recolhem os alimentos que são usados na confecção da merenda escolar. Existem sempre projetos de plantios de árvores ao redor da escola e na comunidade, mobilizando todos os estudantes, além de projetos paralelos feitos para manter a limpeza na escola e na comunidade (EMEFMR, 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As palestras aconteceram no ano de 2019, no Colégio Tiradentes da Polícia Militar II a pesquisadora passou nas salas de aula para conversar sobre a questão ambiental com os estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, com auxílio de datashow. Já os estudantes do 6º ao 9º ano foram levados para a quadra, onde foi realizada a apresentação. No final, os estudantes puderam ver e tirar fotos com animais taxidermizados cedidos pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SEMA).

A palestra realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora de Nazaré, com os estudantes do Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano do Fundamental, e a pesquisadora passou sala por sala para conversar com os alunos e tirar as dúvidas.

Na Escola Municipal Marechal Rondon foi possível, a convite da escola, conhecer um projeto que é desenvolvido há alguns anos, chamado “Eu Cuido do que é Nosso”. Na atividade, caminhou-se pela comunidade, fazendo o plantio de árvores nativas da região, utilizando mudas que os próprios estudantes levaram de casa. Ao todo, foram plantadas 30 mudas. A conversa sobre meio ambiente realizada na escola com os alunos do 1º ao 9º ano do Fundamental, e pela escola ter um projeto de educação ambiental implementado, os estudantes



mostraram-se mais engajados com as questões abordadas. Os estudantes se mostraram interessados nos assuntos abordados e muitos apresentaram conhecimento prévio dos assuntos ambientais, os estudantes fizeram perguntas que mudavam quanto ao nível de escolaridade, os alunos do ensino infantil tinham mais interesse sobre os animais e suas características, enquanto o ensino Fundamental e Médio tinha interesses em dados de queimadas e números de animais atropelados ou resgatados na região. Todos os estudantes tiveram oportunidades de contribuir com as informações de dados locais dos distritos. Observou-se que os estudantes do campo interagem constantemente com o meio ambiente, mantendo uma relação de cuidado e respeito.

A questão ambiental é muito trabalhada nas escolas rurais, pois os alunos vivem em torno da natureza e aprendem a preservá-la, por viverem dela através da pesca, do plantio e muitas vezes da caça. As informações levadas para as comunidades rurais ajudam os estudantes a refletirem sobre a questão ambiental e mostram a importância da preservação ambiental dessas localidades. Em todas as palestras os estudantes tiveram momentos para esclarecer suas dúvidas.

CONCLUSÃO

Ao final da coleta e análise dos dados, a contribuição deste trabalho para essas escolas ribeirinhas foi transmitir um pouco dos conhecimentos adquiridos em cada comunidade, levando um pouco de cada realidade vivenciada, dos conhecimentos ambientais locais e valores da ética para a formação de um cidadão consciente, político, preocupado com a sociedade local e lutando para que a floresta não seja alvo de queimadas, de extração ilegal e que os animais sejam tratados como integrantes desse espaço compartilhado que é a Amazônia.

É de suma importância a inclusão da Educação Ambiental nas escolas, principalmente nas escolas rurais, visto que esses estudantes vivem em contato com a natureza. Os estudantes desempenham, assim, o papel de disseminadores de informações para suas comunidades, promovendo o desenvolvimento de uma percepção crítica da realidade ambiental vivenciada,



através da conscientização e cuidado com a Amazônia local já que a região sofreu muita exploração dos recursos naturais ao longo dos anos e as últimas alterações ambientais foram causadas pelas Usinas Hidrelétricas de Santo Antônio e Jirau.

Os estudantes das escolas rurais têm um grande contato com o meio ambiente. Muitos moram em sítios, linhas, ramais e comunidades pequenas. Sobrevivem do cultivo, criação de animais e da pesca, usam poucos produtos industrializados e, conseqüentemente, não geram uma grande quantidade de lixo, como acontece nas cidades. A reciclagem e a reutilização é uma prática bem desenvolvida nessas comunidades, assim como o cuidado com a fauna e a flora.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Federal nº 12.678**, de 25 de junho de 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12678.htm. Acesso em 12 de mai. 2022.

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE**, 2010. Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>. Acesso em 12 mai. 2022.

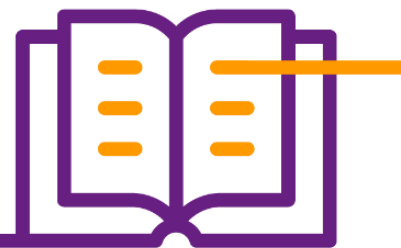
BRASIL. **Lei complementar 431** de 4 de outubro de 2011. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/ro/p/porto-velho/lei-complementar> Acesso em 12 mai. 2022.

CARVALHO, Luiz Marcelo de. A temática ambiental e o processo educativo: dimensões e abordagens. In: CINQUETTI, Heloísa Chalmers Sisle e LOGAREZZI, Amadeu. **Consumo e resíduo**: fundamentos para o trabalho educativo. São Paulo: Edufscar, 2006.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: invenção do sujeito ecológico**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

CTPMII. Colégio Tiradentes da Polícia Militar II. **Projeto Político-Pedagógico**. Porto Velho: CTPMII, 2017.

EMEFNSN. Secretaria Municipal de Educação. Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora De Nazaré. **Projeto Político-Pedagógico**. Porto Velho: EMEFNSN, 2019.



EMEFMR. Secretaria Municipal de Educação. Escola Municipal de Ensino Fundamental Marechal Rondon. **Projeto Político-Pedagógico**. Porto Velho: EMEFMR, 2018.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação: ensaios**. 5. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

HUSSERL, E. **Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica**. 3. ed. Aparecida: Ideias e Letras, 2006. (Coleção Subjetividade Contemporânea)